

JANEIRO-MARÇO 2024

Nº17  
BOLETIM  
TRIMESTRAL

# OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO**  
**Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP**  
**Escola de Ciência Política - ECP**  
**Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL**

**Coordenação Geral**

Felipe Borba

*Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral*

**Coordenação do Boletim**

Miguel Carnevale

*Pesquisador de pós-graduação*

**Equipe de Trabalho**

Pedro Bahia

*Pesquisador de pós-graduação*

Isabela Lima

*Bolsista de iniciação científica, CNPq*

Mariana Monteiro

*Bolsista de iniciação científica, Unirio*

Beatriz Carvalho

*Pesquisadora externa, University of Illinois*

**Projeto Gráfico**

Potentia Assessoria e Consultoria Política

**Financiamento**

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar [www.giel.uniriotec.br](http://www.giel.uniriotec.br) ou enviar correio eletrônico para [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br)

# SUMÁRIO

**04**

**APRESENTAÇÃO**

---

**05**

**OS NÚMEROS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**06**

**OS TIPOS  
DE VIOLÊNCIA**

---

**07**

**AS VÍTIMAS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**09**

**OS PARTIDOS  
POLÍTICOS ATINGIDOS**

---

**09**

**ANEXOS**

# APRESENTAÇÃO

O Boletim de Número 17 do Observatório da Violência Política e Eleitoral exibe os casos de violência política no Brasil ocorridos entre janeiro e março de 2024 – primeiro trimestre do ano.

No período, para além das movimentações políticas no nível local, visando as eleições municipais de 2024, e da abertura da janela partidária no Legislativo, veio a público um passo importante das investigações do assassinato da vereadora carioca Marielle Franco (PSOL-RJ) e do motorista Anderson Gomes.

No dia 24 de março, a Polícia Federal prendeu três suspeitos: o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio, Domingos Brazão, seu irmão, o deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), e o ex-chefe da Polícia Civil do Rio, Rivaldo Barbosa.

Os três são investigados como possíveis mandantes do assassinato da vereadora em 2018, episódio que mobilizou a opinião pública nacional e internacional, tornando-se um caso emblemático de violência política de gênero.

Veja os destaques desta edição:

- Entre janeiro e março de 2024, foram identificados 59 casos de violência política em todo o país. É o menor número de episódios desde o terceiro trimestre de 2019.
- Ao todo, desde o início da contagem em 2019, o Observatório já computou 1.986 casos de violência política no Brasil.
- Neste trimestre, o estado mais atingido foi a Bahia, com oito casos. Em seguida, surge Pernambuco (7) e Minas Gerais (5).


- Ameaças e agressões foram os tipos de violência com maior incidência: 15 casos cada (25,4% cada).
- No período, ocorreram 18 homicídios, sendo 13 lideranças e cinco familiares de lideranças. Destaque novamente para a Bahia, com quatro casos (23,5%).
- Seis pré-candidatos a cargos municipais foram vitimados: quatro pré-candidatos a vereador e dois pré-candidatos a prefeito.
- 17 partidos foram atingidos. PL e PT lideram com o maior número de vítimas: seis casos cada (10,2% cada).


O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para conhecer detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço [giel.uniriotec.br](http://giel.uniriotec.br).

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br).

Anunciamos que, em breve, os Boletins terão novidades a fim de melhorar a apresentação e divulgação dos dados. Fiquem ligados nas nossas redes sociais!

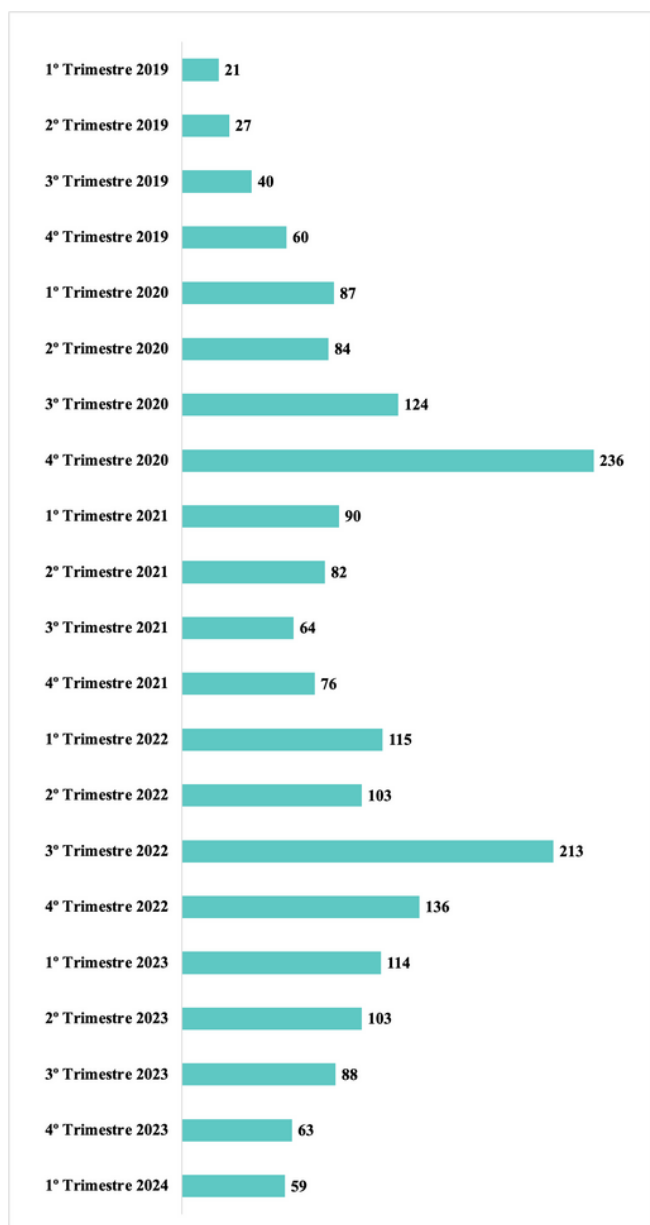
 Instagram: @giel\_unirio

 X (Twitter): @giel\_unirio

# OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Entre janeiro e março de 2024, 59 lideranças políticas sofreram algum tipo de violência no Brasil, o que representa uma diminuição em 6,3% em relação ao trimestre passado. O número é também 32,2% menor em relação ao primeiro trimestre de 2020, ano com eleições municipais.

**Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas**

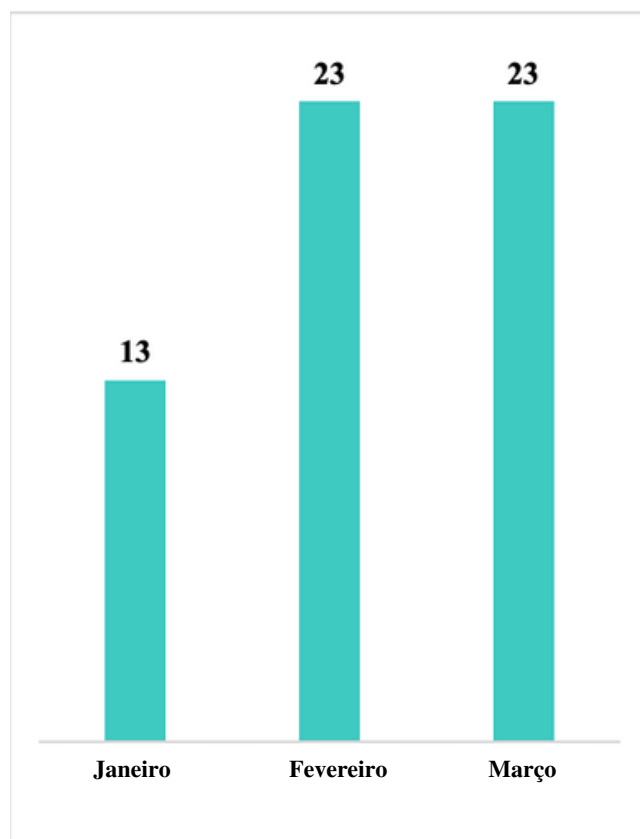


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Desde o início da contagem, em 2019, o Observatório contabilizou 1.986 casos de violência política no país.

Distribuindo os episódios pelos meses do trimestre, em janeiro foi notificado 13 casos, enquanto fevereiro e março, 23 casos cada.

**Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas por mês (1º trimestre de 2024)**

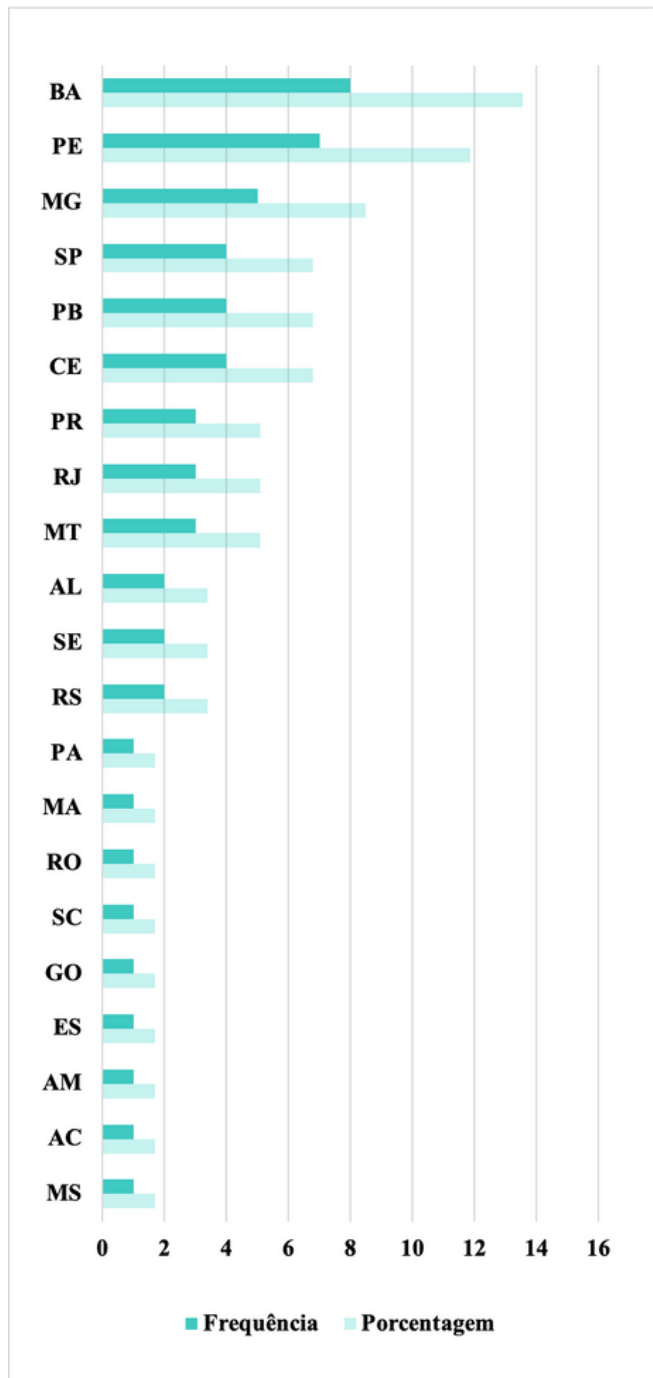


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A Região Nordeste foi a mais atingida, com 28 casos (47,5%), seguido por Sudeste, com 13 casos (22%), Sul com seis (10,2%), Centro-Oeste com cinco (8,5%) e Norte com quatro (6,8%).

Ao todo, 21 estados foram atingidos. A Bahia lidera o ranking com oito episódios (13,6%), seguida por Pernambuco, com sete (11,9%), e Minas Gerais, com cinco (8,5%). São Paulo e Rio de Janeiro, que costumam estar nas primeiras posições, somaram quatro e três casos, respectivamente.

Gráfico 3: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (1º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

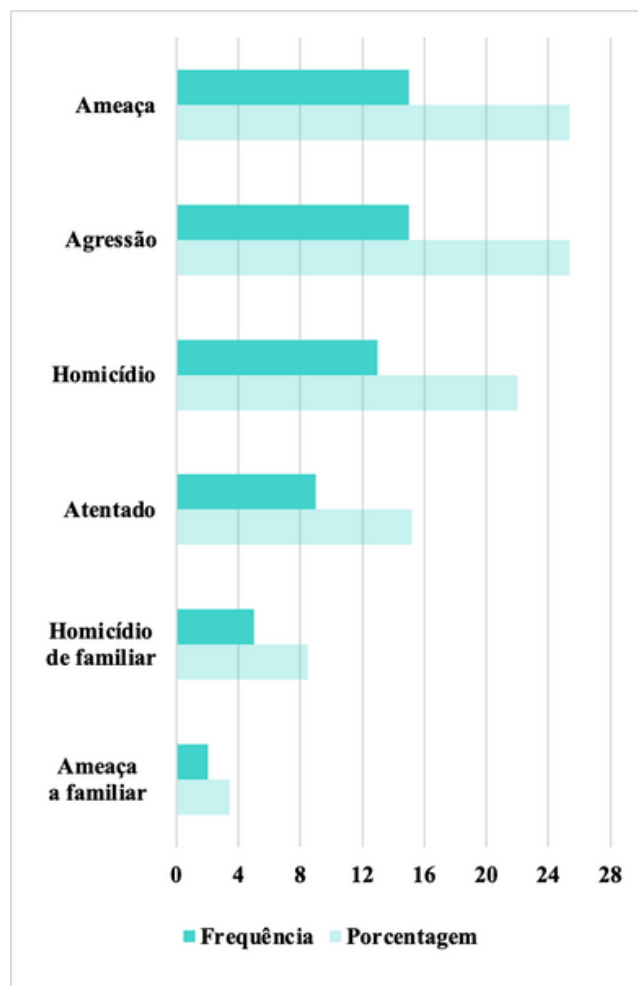
## OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Entre janeiro e março de 2024, as ameaças permanecem como o tipo de violência mais comum

contra lideranças políticas, com 15 casos (25,4%). Contudo, o que chama atenção neste trimestre foram as agressões, que também somaram 15 casos, se igualando com as ameaças (25,4%).

Em seguida, os homicídios de lideranças, com 13 casos (22%), nove atentados (15,2%), cinco homicídios de familiares (8,5%) e duas ameaças a familiares (3,4%). Não foi identificado casos de sequestros no período analisado.

Gráfico 4: Tipos de violência contra lideranças políticas (1º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

As ameaças ocorreram em 10 estados, as agressões e os atentados em oito, e os homicídios em 12. Neste último caso, vale destacar a Bahia, com quatro episódios de assassinatos (23,5%).

Tabela 1: Os tipos de violência contra lideranças políticas por estados (1º trimestre de 2024)

	Agressão/ Agressão Familiar		Ameaça/ Ameaça Familiar		Atentado/ Atentado contra familiar		Homicídio/ Homicídio familiar	
	N	%	N	%	N	%	N	%
AC							1	5,9
AL							2	11,8
AM			1	6,7				
BA	3	20,0			1	11,1	4	23,5
CE	2	13,3			1	11,1	1	5,9
ES							1	5,9
GO			1	6,7				
MA							1	5,9
MG	2	13,3	2	13,3	1	11,1		
MS			1	6,7				
MT	2	13,3					1	5,9
PA							1	5,9
PB	1	6,7			1	11,1	2	11,8
PE	2	13,3	2	13,3	2	22,2	1	5,9
PR	2	13,3	1	6,7				
RJ			2	13,3	1	11,1		
RO					1	11,1		
RS			1	6,7			1	5,9
SC							1	5,9
SE			2	13,3				
SP	1	6,7	2	13,3	1	11,1		

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

## AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

As lideranças locais foram as mais atingidas, com 23 casos (39%). Ao incluir ex-candidatos a prefeito, ex-candidatos a vereador, ex-prefeitos, ex-vereadoras, e funcionários da administração municipal, o número sobe para 40 casos (67,8%). Além disso, chamamos atenção para os casos contra pré-candidatos a cargos locais nas eleições municipais de 2024: dois pré-candidatos a prefeitura (3,4%) e quatro pré-candidatos a vereador (6,8%) foram vitimados.

**Tabela 2: Perfil político das vítimas (1º trimestre de 2024)**

Cargo	N	%
Deputado Estadual	6	10,2
Deputado Federal	4	6,8
Prefeito	6	10,2
Vereador	14	23,7
Vice-prefeito	3	5,1
<b>Total Políticos</b>	<b>33</b>	<b>56</b>
Funcionário da administração federal	2	3,4
Funcionário da administração municipal	5	8,5
<b>Total Funcionários</b>	<b>7</b>	<b>11,9</b>
Ex-prefeito	1	1,7
Ex-vereador	7	11,9
<b>Total Ex-políticos</b>	<b>8</b>	<b>13,6</b>
Ex-candidato prefeito	1	1,7
Ex-candidato presidente	1	1,7
Ex-candidato vereador	3	5,1
<b>total ex-candidatos</b>	<b>5</b>	<b>8,5</b>
Pré-candidato prefeito	2	3,4
Pré-candidato vereador	4	6,8
<b>Total Pré-candidatos</b>	<b>6</b>	<b>10,2</b>

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Quanto ao perfil social das lideranças, 53 eram homens (89,8%), e seis eram mulheres (10,2%). Em relação ao trimestre anterior, houve uma redução de 12 pontos percentuais nos casos de violência contra lideranças mulheres.

No período, 42,4% das vítimas possuem ensino superior, enquanto 23,7% possuem ensino médio, e 15,2% ensino fundamental.

A média de idade das vítimas foi de 50,4 anos, no qual a faixa etária de 50 a 59 anos foi a mais atingida, com 16 episódios (27,1%). No que diz respeito a cor/raça autodeclarada das vítimas, 22 se declararam brancas (37,3%), 18 pardas (30,5%) e duas pretas (3,4%).

**Tabela 3: Perfil social das vítimas (1º trimestre de 2024)**

	N	%
Feminino	6	10,2
Masculino	53	89,8
18 a 29	4	6,8
30 a 39	7	11,9
40 a 49	11	18,6
50 a 59	16	27,1
60 ou mais	14	23,7
Idade não informada	7	11,9
Ensino fundamental	9	15,2
Ensino médio	14	23,7
Ensino superior	25	42,4
Escolaridade Não informada	11	18,6
Branca	22	37,3
Parda	18	30,5
Preta	2	3,4
Cor/raça não declarada	17	28,8

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

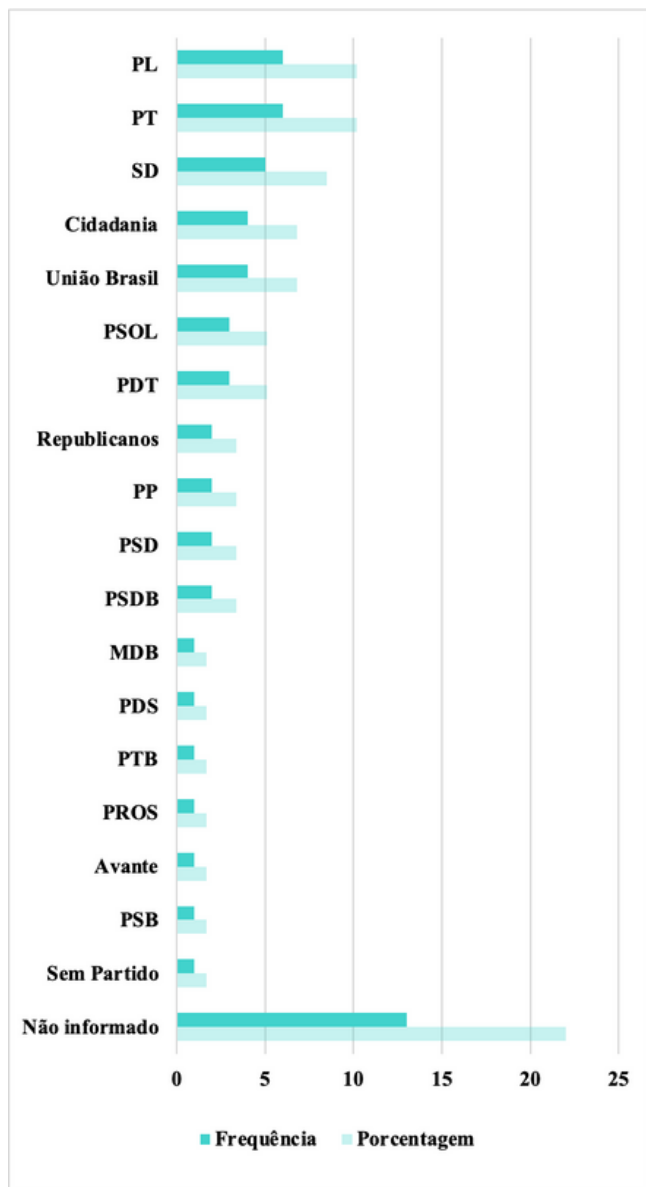
Pontuamos que, dos 59 episódios violentos no período, cinco (8,5%) foram contra familiares de lideranças políticas: um cunhado, um filho, um irmão, um primo e um sobrinho foram vitimados.



# OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

No primeiro trimestre de 2024, 17 partidos tiveram ao menos uma liderança política atingida por violência. PL e PT lideram o ranking, com seis casos cada (10,2% cada), seguido por Solidariedade, com cinco casos (8,5%). Não foi possível identificar a filiação partidária de 13 lideranças.

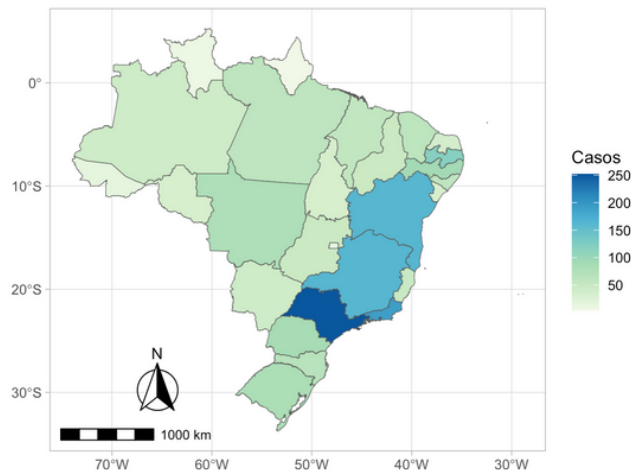
Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (1º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

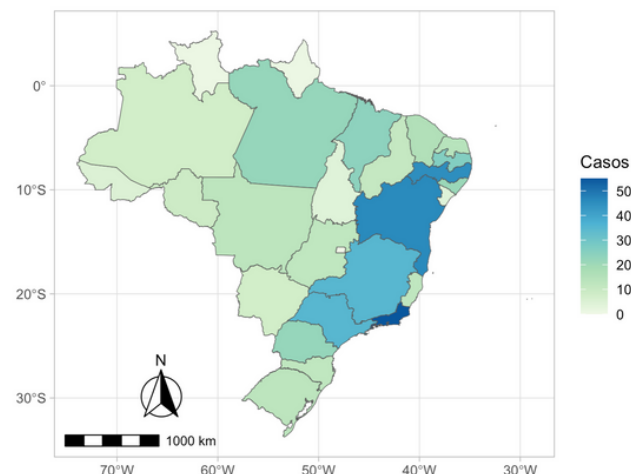
# ANEXOS

Mapa 1: Violência política e eleitoral no Brasil (Jan/2019 - Mar/2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Mapa 2: Homicídios políticos no Brasil (Jan/2019 - Mar/2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

